

## **Liberação miofascial na dor miofascial em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos: Revisão integrativa**

**Myofascial release in myofascial pain in elderly patients with lung cancer under palliative care:**

**An integrative review**

**Liberación miofascial en el dolor miofascial en pacientes ancianos con cáncer de pulmón bajo cuidados paliativos: Una revisión integradora**

Recebido: 19/10/2023 | Revisado: 10/11/2023 | Aceitado: 16/11/2023 | Publicado: 19/11/2023

**Josinelia Soares dos Santos Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9881-7817>

Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, Brasil

E-mail: [josineia.cavalcante903@academico.umj.edu.br](mailto:josineia.cavalcante903@academico.umj.edu.br)

**Sonia de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2668-5033>

Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, Brasil

E-mail: [sonia.souza174@academico.umj.edu.br](mailto:sonia.souza174@academico.umj.edu.br)

**Thauan Narciso de Lima Ferro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0174-6467>

Centro Universitário Mário pontes de Jucá, Brasil

E-mail: [thauan.ferro@umj.edu.br](mailto:thauan.ferro@umj.edu.br)

**Ahyas Sydley Santos Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9268-6921>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: [ahyascursos@gmail.com](mailto:ahyascursos@gmail.com)

### **Resumo**

A liberação miofascial é considerada uma terapia promissora para alívio da dor em várias populações clínicas. No entanto, sua aplicação e eficácia em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos são temas pouco explorados na literatura científica. O objetivo deste estudo foi investigar o papel da liberação miofascial na dor miofascial em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa que incluiu estudos dos anos de 2017 a 2022, com busca dos descritores em estratégias de busca combinados: Terapia de liberação miofascial; Síndrome da dor miofascial; Idoso; Neoplasias pulmonares; e Cuidados paliativos, nas bases de dados: BVS, Scielo, PubMed, Lilacs e PEDro. Foram incluídos 9 artigos que se enquadraram nos objetivos do estudo. A liberação miofascial demonstrou efeitos positivos no alívio da tensão muscular, melhoria da circulação, conforto, mobilidade, alívio da dor, qualidade do sono, sintomas depressivos e ansiosos, funcionalidade e qualidade de vida. A abordagem deve considerar não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e psicológicos associados à dor, especialmente em pacientes com câncer de pulmão em cuidados paliativos. Recomenda-se a realização de ensaios clínicos rigorosos para avaliar abrangentemente a eficácia e segurança da liberação miofascial nessa população, visando melhorar os cuidados oferecidos a eles.

**Palavras-chave:** Terapia de liberação miofascial; Síndromes da dor miofascial; Idoso; Neoplasias pulmonares; Cuidados paliativos.

### **Abstract**

Myofascial release is considered a promising therapy for pain relief in various clinical populations. However, its application and effectiveness in elderly patients with palliative care for lung cancer are underexplored topics in the scientific literature. The aim of this study was to investigate the role of myofascial release in myofascial pain in elderly patients with lung cancer under palliative care. This study is an integrative review that included studies from 2017 to 2022, with a search strategy combining the following descriptors: Myofascial release therapy; Myofascial pain syndrome; Elderly; Lung neoplasms; and Palliative care, in the following databases: BVS, Scielo, PubMed, Lilacs, and PEDro. Nine articles that met the study's objectives were included. Myofascial release demonstrated positive effects in relieving muscle tension, improving circulation, comfort, mobility, pain relief, sleep quality, depressive and anxious symptoms, functionality, and quality of life. The approach should consider not only physical symptoms but also emotional and psychological aspects associated with pain, especially in lung cancer patients receiving palliative care. Rigorous clinical trials are recommended to comprehensively assess the efficacy and safety of myofascial release in this

population, with the aim of improving the care provided to them.

**Keywords:** Myofascial release therapy; Myofascial pain syndromes; Elderly; Pulmonary neoplasms; Palliative care.

### Resumen

La liberación miofascial se considera una terapia prometedora para el alivio del dolor en diversas poblaciones clínicas. Sin embargo, su aplicación y eficacia en personas mayores con cáncer de pulmón en cuidados paliativos son temas poco explorados en la literatura científica. El objetivo de este estudio fue investigar el papel de la liberación miofascial en el dolor miofascial en personas mayores con cáncer de pulmón en cuidados paliativos. Este estudio es una revisión integrativa que incluyó estudios de los años 2017 a 2022, con la búsqueda de descriptores en estrategias de búsqueda combinadas: Terapia de liberación miofascial; Síndrome de dolor miofascial; Adulto mayor; Neoplasias pulmonares; y Cuidados paliativos, en las bases de datos: BVS, Scielo, PubMed, Lilacs y PEDro. Se incluyeron 9 artículos que se ajustaron a los objetivos del estudio. La liberación miofascial demostró efectos positivos en el alivio de la tensión muscular, mejora de la circulación, comodidad, movilidad, alivio del dolor, calidad del sueño, síntomas depresivos y ansiosos, funcionalidad y calidad de vida. El enfoque debe considerar no solo los síntomas físicos, sino también los aspectos emocionales y psicológicos asociados al dolor, especialmente en pacientes con cáncer de pulmón en cuidados paliativos. Se recomienda llevar a cabo ensayos clínicos rigurosos para evaluar de manera integral la eficacia y seguridad de la liberación miofascial en esta población, con el objetivo de mejorar la atención brindada a ellos.

**Palabras clave:** Terapia de liberación miofascial; Síndromes de dolor miofascial; Ancianos; Neoplasias pulmonares; Cuidados paliativos.

## 1. Introdução

A dor é uma manifestação clínica frequentemente associada à progressão do câncer, particularmente em pacientes sob cuidados paliativos. Nos últimos anos, a abordagem da dor tem sido ampliada para incluir modalidades de tratamento complementares, além das terapias farmacológicas convencionais (Gomes et al., 2020).

Nesse contexto, a liberação miofascial (LMF) emergiu como uma intervenção terapêutica potencialmente eficaz na gestão da dor, demonstrando resultados promissores em diversas populações clínicas (Jesus & Carvalho, 2021). No entanto, a aplicabilidade e eficácia da liberação miofascial em pacientes idosos com câncer de pulmão em cuidados paliativos permanece um tópico insuficientemente explorado na literatura científica.

O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortalidade relacionada ao câncer em todo o mundo (Bezerra *et al.*, 2021). O diagnóstico frequentemente ocorre em estágios avançados da doença, o que limita as opções de tratamento curativo, tornando os cuidados paliativos uma abordagem vital na gestão dos sintomas e no aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes (Schenttini Soares et al., 2020; Silva et al., 2022).

A dor miofascial, caracterizada por pontos gatilhos e tensão muscular, é uma queixa comum em pacientes com câncer de pulmão em cuidados paliativos, sendo frequentemente subtratada e subestimada (Vilar, 2021). A liberação miofascial é uma técnica terapêutica que visa aliviar a tensão e o desconforto muscular, bem como melhorar a mobilidade articular, por meio da aplicação de pressão direta e sustentada nos pontos gatilho e nas áreas de tensão miofascial (Jesus & Carvalho, 2021).

Essa técnica tem se mostrado eficaz em diversas condições dolorosas, como a síndrome da dor miofascial, fibromialgia e dor lombar crônica, entre outras (Silva *et al.*, 2023). No entanto, sua eficácia e segurança em pacientes idosos com câncer de pulmão em cuidados paliativos permanece um tópico a ser investigado (Lopes-Júnior et al., 2020).

Esta pesquisa busca preencher uma lacuna crítica na literatura científica, fornecendo informações fundamentais sobre a aplicabilidade clínica desta técnica em uma população de pacientes frequentemente negligenciada e vulnerável. Através de uma abordagem rigorosa e científica, este estudo visa contribuir para a melhoria da gestão da dor em pacientes idosos com câncer de pulmão, oferecendo uma opção terapêutica adicional que pode melhorar significativamente sua qualidade de vida e bem-estar emocional.

Diante do exposto, este estudo objetivou investigar o papel da liberação miofascial na dor miofascial em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos, através de revisão integrativa de literatura.

## 2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa idealizado trabalho de conclusão de curso de graduação e para artigo de revista. A pesquisa seguiu o protocolo de 5 etapas, a seguir: 1) definição do problema de pesquisa, fontes de dados, estratégias de busca e critérios de elegibilidade; 2) busca e seleção nas bases de dados; 3) identificação, extração e organização da amostragem selecionada; 4) categorização, integração e avaliação crítica dos achados; e 5) análise e discussão dos resultados.

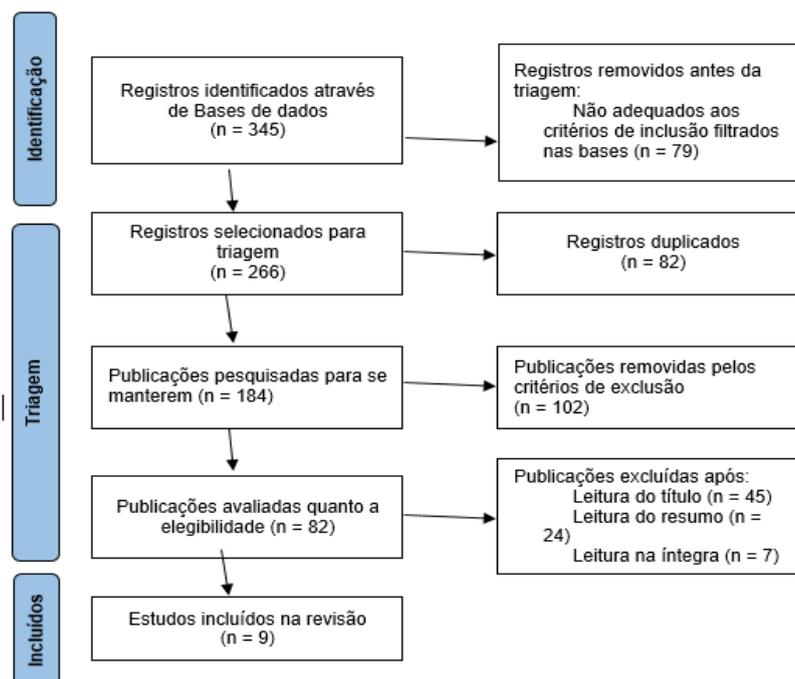
Objetivou-se, na pesquisa dos artigos, incluir publicações científicas que abordavam o objetivo da pesquisa, que estivesse com texto completo e disponível, contemplando pelo menos um dos descritores escolhidos, publicados de 2018 a 2023, em português, inglês e/ou espanhol. Após os achados terem sido identificados foram excluídas as publicações que se enquadram nos critérios de inclusão, mas que estivessem duplicados, que fossem resumos de apresentações e conferências, relatos de experiência, erratas, capítulos de livro, enciclopédias, guidelines, comunicações curtas, livros completos, artigo de imprensa, textos de sites da internet, artigos de opinião, editoriais, protocolos de intervenção, estudos de estimativa, cartas ao editor, guidelines, documentos técnicos e publicações governamentais.

As fontes de dados utilizadas foram bases eletrônicas e busca na lista de referência dos artigos. Os artigos foram buscados nas bases de dados eletrônicas: BVS, Scielo, PubMed, Lilacs e PEDro, utilizando as estratégias busca de combinações dos descritores a seguir selecionados da base Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Terapia de liberação miofascial”, “Síndrome da dor miofascial”, “Idoso”, “Neoplasias pulmonares” e “Cuidados paliativos”. As etapas utilizadas aqui e os artigos que foram lidos na íntegra e suas informações extraídas e organizadas seguiram as Diretrizes Prisma-P 2020 (Moher et al., 2009; The PRISMA Statement, 2020; Page et al., 2021), e em seguida analisados de forma descritiva.

## 3. Resultados e Discussão

Para fins de apresentação, a Figura 1 e o parágrafo a seguir detalham o processo de seleção do material para construção desta revisão.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Autores do estudo (2023).

Na primeira fase de desenvolvimento dessa pesquisa com a combinação dos descritores nas bases de dados, fase de identificação, foram encontrados 345 artigos. Desse total, 79 não se adequaram aos critérios de inclusão filtrados nas bases de dados, sendo então selecionados 266 para leitura dos títulos na triagem.

A partir desta análise dos títulos 82 estavam duplicados nas bases de dados, que foram excluídos e, 184 evoluíram para análise quanto aos critérios de exclusão, onde foram excluídos 102 achados. Após esta etapa resultaram 82 publicações que evoluíram para a leitura dos títulos, resumos e texto na íntegra, resultando em 9 artigos que se enquadraram nos objetivos deste estudo, que foram incluídos e compõem o material utilizado para discutir a temática proposta.

Foram encontrados estudos dos anos de 2017 (n = 1), 2019 (n = 2), 2020 (n = 1), 2021 (n = 2) e com predominância no ano 2022 (n = 3), com metodologias que variam de revisões integrativas, narrativas e de escopo qualitativas, relato de caso, estudo de entrevista, de ensaio clínico controlado a estudo de eficácia.

Verificou-se que esta revisão abarcou estudos realizados no Brasil, Polônia e Estados Unidos, com predominância de estudos no Brasil, predominantemente das regiões nordeste e sudeste. Relata-se também a dificuldade encontrada no quesito de (n=) para compor esta revisão, visto ser uma temática ainda incipiente para a pesquisa científica. Os artigos selecionados para compor esta revisão estão descritos no Quadro 1, expondo de forma objetiva as informações relacionadas a autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais desfechos.

**Quadro 1** - Apresentação das características e informações dos estudos desta revisão.

Autor (es) e ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Principais desfechos
Roco Fuso BR; Fabiano LC; Tos DD, 2022	Abordar intervenções fisioterapêuticas nos cuidados paliativos em idosos em estado terminal em diversos países desenvolvidos.	Revisão integrativa	A atividade física leve, com métodos de relaxamento, se mostrou mais eficaz. As técnicas de terapias manuais se mostraram benéficas. A atuação fisioterapêutica ainda é reduzida nessa área, necessitando de maiores espaços.
Medeiros DMB; Pessoa JCS, 2019	Revisar a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Revisão de escopo	Observou-se os resultados positivos em relação ao tratamento e atuação fisioterapêutica nos pacientes que se encontravam em cuidados paliativos. Fazem-se necessárias novas práticas e estudos nesta temática, já que se observam benefícios gerais ao paciente fragilizado.
Vilar LAS; Lima NKC, 2021	Avaliar a frequência de síndrome miofascial dolorosa (SMD) e a eficácia do tratamento da SDM com injeção de lidocaína a 1% na redução da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos, comparando com grupo controle em tratamento convencional.	Ensaio clínico randomizado controlado	O grupo intervenção teve maior frequência de indivíduos que tiveram as doses e/ou classes de medicamentos para dor reduzida. Não houve diferença na qualidade de vida, ansiedade e depressão. A frequência de SDM em pacientes oncológicos em cuidados paliativos é elevada. Agulhamento com lidocaína a 1% em pontos-gatilho foi opção terapêutica eficaz na redução da dor desses pacientes.
Pyszora <i>et al.</i> , 2017	Avaliar o efeito de um programa de fisioterapia na fadiga relatada no câncer (CRF) e outros sintomas em pacientes com diagnóstico de câncer avançado.	Ensaio clínico randomizado	O programa de fisioterapia, que incluía exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de FNP, tiveram efeitos benéficos na IRC e outros sintomas em pacientes com câncer avançado que receberam cuidados paliativos. Os resultados do estudo sugerem que a fisioterapia é um método seguro e eficaz de gerenciamento de CRF.
Santos AS; Lou MBA; Ferreira FO, 2019	Compreender a visão dos pacientes e de seus cuidadores sobre a intervenção fisioterapêutica durante a internação do Hospital do Câncer IV (HCIV).	Estudo transversal, descritivo, de abordagem qualitativa realizado por meio de entrevistas.	Compreender como os cuidadores e principalmente os pacientes percebem os cuidados prestados foi importante para atender suas demandas e expectativas. O estudo permitiu ampliar o olhar sobre os cuidados fisioterapêuticos aos pacientes sem possibilidades de cura.
Lakkadsha <i>et al.</i> , 2022	Descrever a quimioterapia, fisioterapia em cuidados paliativos e as abordagens de reabilitação pulmonar necessárias que foram usadas para pacientes com adenocarcinoma.	Relato de caso	Foi, portanto, razoável concluir que um programa bem planejado de reabilitação pulmonar e cuidados paliativos melhora as condições respiratórias, musculoesqueléticas, e manifestações psicológicas durante os dias restantes.

Rangel JC; Pereira WMP; 2020	Discorrer a atuação fisioterapêutica com enfoque nos cuidados em pacientes com dor oncológica.	Revisão narrativa	A fisioterapia é essencial na vida desses pacientes, sendo um tratamento coadjuvante com bons resultados. E para minimizar a dor oncológica, o exercício físico é a melhor opção com resultados satisfatórios a longo prazo e a eletroestimulação nervosa transcutânea é uma boa opção a curto prazo para alívio das dores, entretanto deve-se tomar os cuidados com a sua utilização e ainda não há na literatura um tratamento padrão.
Quintanilha LGO; Ferraz CLMS, 2022	Verificar os efeitos da intervenção da fisioterapia para controle da dor em pacientes sob cuidados paliativos.	Revisão integrativa	Evidenciou-se pela maioria dos autores a efetividade das diversas técnicas fisioterapêuticas no tratamento de dor em pacientes sob cuidados paliativos. A fisioterapia, por meio de programas de exercícios e Terapia manuais, melhora o quadro algico e a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos.
Jesus LS; Carvalho FLO, 2021	Discorrer sobre cuidados paliativos e a importância da fisioterapia no paciente oncológico.	Revisão integrativa	A intervenção do profissional fisioterapeuta na funcionalidade do doente paliativo promove a qualidade de vida e autonomia dos doentes paliativos. Por isso com tamanha importância esplanada da presença do fisioterapeuta dentro da equipe multiprofissional, tanto para reduzir o tempo de hospitalização. Precisa também de mais estudos abordando a fisioterapia frente aos cuidados paliativos.

Fonte: Dados dos estudos (2023).

Os artigos abordaram as seguintes temáticas: atuação fisioterapêutica, estado terminal, cuidados paliativos em idosos, unidade de terapia intensiva (UTI), síndrome dolorosa miofascial, fadiga relatada no câncer, terapias manuais, liberação miofascial, câncer em estágio avançado, visão de pacientes e cuidadores, quimioterapia, reabilitação pulmonar, fisioterapia em cuidados paliativos, adenocarcinoma, dor oncológica, controle de dor, importância da fisioterapia.

A pesquisa aqui apresentada buscou elucidar e reunir literatura bibliográfica que apresentasse o papel da liberação miofascial na dor miofascial em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos, através da discussão entre os autores selecionados nas bases de dados e a literatura científica. Diante da análise crítica realizada surgiram 2 categorias de discussão que serão discutidas a seguir, que foram: 1) Conceitos, aplicabilidades e perspectivas no tratamento da dor oncológica em pacientes idosos com câncer de pulmão; e 2) Efeitos e contribuições da liberação miofascial na dor miofascial em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos.

### **1) Conceitos, aplicabilidades e perspectivas no tratamento da dor oncológica em pacientes idosos com câncer de pulmão**

A dor oncológica é a dor relacionada ao câncer e suas complicações. É uma condição comum em pacientes que estão passando por diagnóstico, tratamento ou sobrevivendo ao câncer e pode ser causada pelo próprio tumor, seus efeitos diretos nos tecidos circundantes ou pode ser um efeito colateral dos tratamentos contra o câncer (Medeiros & Pessoa, 2019).

O próprio crescimento do tumor pode pressionar nervos, órgãos ou estruturas corporais, resultando em dor. Tratamentos como cirurgia, radioterapia, quimioterapia e imunoterapia podem causar dor, seja devido a danos aos tecidos saudáveis próximos ou efeitos secundários específicos dos medicamentos (Roco Fuso et al., 2022). Essa dor pode ser tanto do tipo aguda como do tipo crônica. A dor aguda geralmente causada por procedimentos médicos ou cirúrgicos e tende a desaparecer à medida que o corpo se recupera, e a dor crônica, é mais persistente e pode durar semanas, meses ou até anos, pode ser causada por danos aos nervos, compressão de órgãos ou pela própria doença (Pyszora et al., 2017).

Terapias complementares, como fisioterapia, acupuntura, massagem e terapia ocupacional, podem ser incorporadas ao tratamento. Uma abordagem abrangente para aliviar o sofrimento dos pacientes com câncer, incluindo o manejo da dor, é fundamental em cuidados paliativos (Jesus & Carvalho, 2021; Silva et al., 2021).

É importante que os pacientes com câncer discutam qualquer dor que estejam enfrentando com seus profissionais de saúde para que possam receber o tratamento adequado e uma abordagem de cuidados integrada que leve em consideração não apenas a cura da doença, mas também o alívio do sofrimento relacionado à dor (Roco Fuso et al., 2022).

A dor miofascial em pacientes com câncer é uma condição que pode ocorrer como resultado direto do câncer ou devido aos tratamentos para o câncer. A dor miofascial é caracterizada por pontos gatilhos, que são áreas de músculos e tecido conjuntivo que se tornam sensíveis e dolorosas quando pressionadas. Esses pontos gatilhos podem causar dor localizada ou irradiar para outras áreas do corpo (Vilar & Lima, 2021).

Essa dor miofascial nessa condição pode ter várias causas, que se citam: Tratamentos: a quimioterapia, radioterapia, cirurgia e outros tratamentos contra o câncer, que podem causar danos aos tecidos e músculos circundantes, levando ao desenvolvimento de pontos gatilho; a imobilização devido à cirurgia ou hospitalização prolongada pode levar à rigidez muscular e ao desenvolvimento de dor miofascial; e a tensão e estresse emocional e a ansiedade associados ao diagnóstico e tratamento do câncer podem contribuir para a tensão muscular e a dor miofascial (Santos et al., 2019).

O paciente pode apresentar como sinais e sintomas dor localizada em áreas específicas dos músculos dor que pode ser descrita como latejante, ardente ou latejante, sensibilidade ao toque em pontos gatilho, dor que pode irradiar para outras áreas do corpo e restrição de movimento nas áreas afetadas (Medeiros & Pessoa, 2019).

Embora não seja exclusiva de pacientes idosos em tratamento de câncer, essa condição pode ser especialmente relevante para essa população devido às características do tratamento do câncer e às peculiaridades do envelhecimento. A dor miofascial, nesse paciente, muitas vezes requer uma abordagem de cuidados multidisciplinar, com a colaboração de médicos, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais de saúde (Medeiros & Pessoa, 2019).

Os pacientes idosos podem ter necessidades específicas em relação à dor miofascial, incluindo uma abordagem de tratamento mais suave devido à fragilidade e à possibilidade de outras condições médicas coexistentes. A dor miofascial pode ser uma preocupação em pacientes idosos em tratamento de câncer devido à complexidade das condições médicas e dos tratamentos envolvidos e o seu manejo requer uma abordagem individualizada para proporcionar alívio e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, seja nos mais diferentes tipos de câncer, como por exemplo o câncer de pulmão (Pyszora et al., 2017).

A dor em pacientes com câncer de pulmão é uma preocupação significativa, uma vez que o câncer de pulmão muitas vezes é diagnosticado em estágios avançados e pode causar uma série de sintomas, incluindo dor. Quando o câncer de pulmão se espalha para outras partes do corpo, como ossos, fígado ou cérebro, pode causar dor nas áreas afetadas (Jesus & Carvalho, 2021; Almeida et al., 2022).

A dor no câncer de pulmão pode ser de três formas: a dor pleurítica, que é uma dor aguda e lancinante que ocorre ao respirar profundamente ou tossir, frequentemente devido à inflamação da pleura (membrana que reveste os pulmões e a parede torácica); a dor óssea, acontece quando o câncer de pulmão se espalha para os ossos, podendo causar dor óssea, que é frequentemente profunda, constante e agravada pelo movimento; e a dor relacionada à disseminação, que pode ocorrer em áreas onde o câncer se espalhou, como o cérebro, o fígado ou os gânglios linfáticos, dependendo da localização das metástases (Vilar & Lima, 2021).

As terapias manuais podem desempenhar um papel importante no tratamento da dor oncológica, ajudando a aliviar o desconforto, melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar emocional dos pacientes com câncer. Essas terapias se concentram em técnicas de manipulação física das estruturas do corpo e podem ser uma adição valiosa ao tratamento convencional da dor oncológica (Pyszora et al., 2017).

É importante enfatizar que as terapias manuais no tratamento da dor oncológica devem ser administradas por profissionais treinados e que estejam cientes da condição do paciente com câncer, incluindo seu histórico médico e tratamentos em curso. Antes de iniciar qualquer terapia manual, é fundamental discutir com a equipe médica responsável pelo tratamento do câncer para garantir que seja seguro e apropriado para a situação individual do paciente. Além disso, as terapias manuais são frequentemente usadas como complemento ao tratamento médico convencional e não devem substituí-lo (Rangel & Pereira, 2020).

Dentro destas terapias manuais, a liberação miofascial é uma técnica amplamente utilizada nas terapias manuais e pode ser benéfica como parte do tratamento da dor oncológica. Ela se concentra na manipulação suave dos tecidos moles, incluindo músculos e fáscias, para aliviar a tensão e a dor (Santos et al., 2019).

É importante enfatizar que a liberação miofascial deve ser realizada por um fisioterapeuta, quiroprático, osteopata ou terapeuta manual qualificado, com experiência no tratamento de pacientes com câncer. No contexto da dor oncológica, a liberação miofascial pode ser valiosa por várias razões (Lakkadsha et al., 2022).

## **2) Efeitos e contribuições da liberação miofascial na dor miofascial em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos**

Os artigos aqui revisados abordaram diversas temáticas tanto conceituais quanto de evidências e nesta seção serão discutidas as evidências que trataram sobre os efeitos da liberação miofascial na dor miofascial em idosos com câncer de pulmão sob cuidados paliativos.

O estudo de revisão integrativa de Roco Fuso, Fabiano e Tos (2022), relata que a analgesia é essencial para pacientes em estado terminal de tratamento de câncer do pulmão, pois a dor não tratada pode causar complicações e afetar emocionalmente. A dor é prevalente nesse grupo, seguida pela falta de ar refratária. O tratamento da função respiratória é complexo, com opções multifacetadas, incluindo terapia de ventilação, terapias manuais e o fortalecimento muscular, que podem ser benéficas.

O estudo supracitado abordou pesquisas que entre suas intervenções utilizaram a LMF junto a outros métodos, como a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), resultando em amenização da gravidade da fadiga nos pacientes, aumentando o bem-estar geral dos voluntários e reduzindo os sintomas de comorbidade, especialmente a dor. É discutido neste estudo que as técnicas podem ser direcionadas para melhorar a qualidade de vida dos mesmos e reduzir a sobrecarga de cuidados para os cuidadores e familiares.

Para a pesquisa de revisão de escopo de Medeiros e Pessoa (2019), a LMF, direta ou indiretamente, contribui na manutenção da função do órgão e dos tecidos circundantes,, consequentemente melhorando a qualidade de vida, já que está ligada ao funcionamento físico e social, à avaliação subjetiva dos sintomas e ao bem-estar geral.

Medeiros e Pessoa (2019), evidenciam que a LMF deve estar junta a programas de exercícios adaptados às necessidades e capacidade física destes pacientes, levando em consideração os fatores de idade, e, incluir exercícios ativos de membros superiores e inferiores e outras técnicas selecionadas de relaxamento.

Vilar e Lima (2021), citam em sua pesquisa de ensaio clínico randomizado controlado com pacientes idosos sem proposta curativa, que grupos de pacientes com câncer terminal de pulmão que recebem cuidados paliativos precoce, incluindo as terapias manuais para alívio da dor, além de melhores autoavaliações de qualidade de vida e melhora do humor, tem redução na mortalidade, com sobrevida em média três meses maior que o grupo que recebe assistência no modelo tradicional.

Pyszora et al., (2017), realizou um ensaio clínico randomizado com a intervenção de LMF, FNP e outros exercícios físicos, sendo avaliados pelo Inventário Breve de Fadiga (BFI), a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS) e pontuações de satisfação, e constatou, que houve eficácia do programa de fisioterapia proposto na redução da fadiga e de outros sintomas associados à ansiedade e à depressão, especificamente a dor.

O estudo acima citado, traz que LMF é geralmente uma técnica segura e suave, o que a torna adequada para muitos pacientes com câncer. Além disso, ela pode ser adaptada às necessidades específicas de cada paciente, levando em consideração o tipo de câncer, o estágio da doença e outras condições médicas.

Um dos estudos revisados, o estudo transversal com entrevista de de Santos, Lou e Ferreira (2019), apresentou a visão de pacientes e cuidadores de idosos em tratamento deste câncer na fase paliativa, incluindo as estratégias de analgesia como a LMF. Resultou nesta pesquisa que, além dos benefícios analgésicos, as terapias manuais como a LMF podem melhorar a

funcionalidade, prevenir complicações decorrentes do imobilismo, melhorar a função respiratória, atenuar a fadiga, atuar nas disfunções linfáticas, e, como relatado nos estudos anteriores, melhorar a qualidade de vida.

Estudou-se no relato de caso do estudo de Lakkadsha et al., (2022), a fisioterapia em cuidados paliativos e as abordagens de reabilitação pulmonar necessárias nestes casos, de paciente idoso com câncer. O estudo citou que esses cuidados têm benefícios na dor e na nas funções musculoesqueléticas, e, em manifestações psicológicas durante os dias restantes. Cita-se também que estes resultados podem ser potencializados com a adição de outras estratégias analgésicas, como o uso do tipo convencional de TENS.

A pesquisa de Jesus e Carvalho (2021), também evidencia que as terapias manuais, incluindo liberação miofascial, massagem, inibição de pontos gatilho, Maitlan e Mulligan, resultam em uma redução da sobrecarga muscular, alívio de bloqueios articulares, melhor controle postural, redução do estresse e dos níveis de ansiedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do sono.

Outra revisão narrativa, a de Rangel e Pereira (2020), aborda que a LMF, com outras técnicas adjuntas, podem trazer bons resultados à dor oncológica destes pacientes, tanto a curto prazo quanto a longo prazo, de acordo com o tempo e duração da técnica. A pesquisa exemplifica a LMF pelas vertentes de liberação de pontos gatilhos do membro superior, aderências do peitoral, axilar, cervical, diafragma e cicatrizes.

Quintanilha e Ferraz (2022), evidenciaram que uma intervenção que contenha a LMF nestes pacientes é eficaz para melhorar os aspectos físicos, contribuindo para o conforto do paciente no final da vida. A revisão também, assim como os estudos anteriores, cita o benefício da LMF na qualidade de vida neste ciclo da vida.

Para o estudo de Vilar e Lima (2021), contraturas persistentes, agravo prevalente em idosos, nesses pacientes em tratamento paliativo podem afetar negativamente os vasos sanguíneos na área afetada, diminuindo o fornecimento local de oxigênio devido à hipoperfusão e hipóxia, o que é conhecido como uma crise de falta de oxigênio localizada. A técnica de liberação miofascial envolve pressão suave e alongamentos que podem aumentar o fluxo sanguíneo para áreas específicas do corpo. Isso pode ser benéfico para pacientes com câncer, pois pode melhorar a circulação em áreas que foram afetadas pela doença ou por tratamentos.

A dor crônica é uma preocupação significativa para os pacientes com câncer, afetando sua qualidade de vida. A liberação miofascial pode ajudar a melhorar o conforto geral, o que pode permitir que os pacientes realizem atividades diárias com mais facilidade e mantenham a mobilidade.

#### **4. Conclusão**

Observou-se que a LMF pode ser de grande importância no manejo da dor oncológica de idosos em cuidados paliativos de câncer de pulmão com dor miofascial in loco ou secundária, ajudando na melhora do quadro de diversos sintomas.

Constatou-se efeitos positivos no alívio da tensão muscular, melhoria da circulação, conforto, sequelas de imobilidade, alívio de dores localizadas ou não, melhora do sono, sintomas depressivos e ansiosos, funcionalidade e qualidade de vida, precisando o aplicador levar em consideração a pessoa como um todo, abordando não apenas os sintomas físicos, mas também aspectos emocionais e psicológicos desta dor, especialmente nestes pacientes, é importante, pois a dor muitas vezes está associada a preocupações emocionais e estresse e relatadas no órgão.

Sugere-se a realização de estudos adicionais que abordem o papel da liberação miofascial no alívio da dor miofascial em idosos com câncer de pulmão em cuidados paliativos, do tipo ensaios clínicos rigorosos para avaliar de forma abrangente a eficácia e a segurança da LMF, contribuindo assim para aprimorar os cuidados oferecidos a essa população vulnerável.

## Referências

- Almeida, D. P. de ., *et al.* (2022). Comparison between Global Postural Reeducation (GPR) and Myofascial Release (MR) techniques in patients with chronic low back pain. *Research, Society and Development*, 11(16), e549111638530.
- Bezerra, J. de M., *et al.* (2021). Expenses with COPD and lung cancer, bronches and trache to SUS related to Altamira (PA) City between the years 2017 to 2020. *Research, Society and Development*, 10(5), e5910514627.
- Gomes, P., Lima, F. L. T. de. & Santos, A. T. C. dos. (2020). Significados da Dor Crônica na Sobrevida ao Câncer de Mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 67(1), 071143.
- Jesus, L. S. & Carvalho, F. L. O. (2021). *Cuidados paliativos: A importância da fisioterapia no paciente oncológico*. Dissertação. UniAGES.
- Lakkadasha, T. M. et al. (2022). Palliative care as an adjunct to standard pulmonary rehabilitation: A pathway to improving functional independence & quality of life in a patient with lung cancer. *Cureus*, 14(8), e28580.
- Lopes-Jr, L. C. et al. (2020). Efficacy of the complementary therapies in the management of cancer pain in palliative care: A systematic review. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 28.
- Medeiros, D. M. B. & Pessoa, J. C. S. (2019). *Cuidados paliativos e intervenções do fisioterapeuta: revisão de escopo*. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba.
- Moher *et al.*, (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Intern Med.*, 151(4):264-9, W64.
- Page *et al.*, *PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews BMJ 2021*, 372 :n160.
- Pyszora, A. et al. (2017). *Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial*. Supportive care in cancer: official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer, 25(9), 2899–2908.
- Quintanilha, L. G. O. & Ferraz, C. L. M. S. (2022). *Fisioterapia No Controle Da Dor em Paciente Sob Cuidados Paliativos: Revisão De Literatura*. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica De Goiás.
- Rangel, J. C. & Pereira, W. M. P. (2020). *Atuação fisioterapêutica nos cuidados do paciente com dor oncológica: revisão narrativa*. Dissertação. Universidade de Taubaté.
- Roco Fuso, B., Catarim Fabiano, L. & Dei Tos, D. (2022). Intervenções fisioterapêuticas nos cuidados paliativos em pacientes idosos em países desenvolvidos. *Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar*, 26(2), 98–111.
- Santos, A. S. L., Lou, M. B. A. & Ferreira, F. O. (2019). *Fisioterapia nos Cuidados Paliativos Oncológicos: visão de pacientes e cuidadores*. Dissertação. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva.
- Schettini Soares, M. et al. (2021). Evolution of the surgical treatment of lung cancer at a tertiary referral center in Brazil, 2011-2018. *Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia*, 47(1), e20190426–e20190426.
- Silva, R. J. F., *et al.* (2021). Physiotherapy performance in palliative care in oncological patients: An integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], 10(6), e50610615914.
- Silva, J. de S., *et al.* (2022). Physiotherapeutic performance in home care in patients under palliative care. *Research, Society and Development*, 11(9), e36311931872.
- Silva, M. M. dos S., Ferro, T. N. de L. & Silva Neto, J. M. da. (2023). Palliative physiotherapy applied to cancer patients. *Research, Society and Development*, 12(7), e1561242622.
- Prisma. (2023). *The Prisma Estatement*. <http://prisma-statement.org/PRISMAStatement/PRISMAStatement?AspxAutoDetectCookieSupport=1>.
- Vilar, L. A. S. & Lima, N. K. C. (2021). *Eficácia do tratamento da síndrome dolorosa miofascial nos pacientes com câncer em cuidados paliativos*. Dissertação. Universidade de São Paulo.